

## Os 100 anos da Santa Cruz

*Maiza Garcia*

A Companhia Luz e Força Santa Cruz foi uma das muitas pequenas empresas que surgiram pelo Brasil – e especialmente em São Paulo –, entre o fim do século XIX e começo do XX, com o intuito de gerar e distribuir energia elétrica para consumidores locais. Fundada em 23 de outubro de 1909 por um grupo de empresários – "capitalistas", como eram chamados –, a Companhia destinava-se a atender cerca de 30 consumidores – entre coronéis e produtores rurais, na maioria – de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), mas logo se estendeu para outros municípios da região e do Estado do Paraná. Sua primeira usina, chamada de Rio Pardo, foi instalada no rio de mesmo nome.

Em 1925, a Santa Cruz comprou da Câmara Municipal de Piraju a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Boa Vista, em Sarutaiá (SP), e iniciou a construção de outra usina e uma barragem em Piraju (SP), no Rio Paranapanema. As obras terminaram em 1936, dando origem à ponte Nelson de Godoy Pereira e à Usina Hidrelétrica (UHE) Paranapanema, na margem direita do rio. A Usina Rio Pardo foi, então, desativada. Nessa época, a Companhia também operava bondes para transporte de pessoas e cargas, com a linha entre Sarutaiá e o ramal da Estrada de Ferro Sorocabana, em Piraju.

Em 1951, a Companhia incorporou a Empresa de Eletricidade Avaré, juntamente com a PCH Rio Novo, em Avaré (SP) e, em 1957, uma nova casa de máquinas foi construída na margem esquerda do Rio Paranapanema, ampliando a capacidade geradora da UHE Paranapanema. Entre o fim da década de 1960 e o começo da de 1970, a Santa Cruz já possuía 12 subestações – duas delas no Estado do Paraná –, cerca de 1.300 quilômetros de linhas de transmissão e suas redes de distribuição estavam espalhadas por 39 localidades, atendendo mais de 30 mil consumidores.

A Companhia Luz e Força Santa Cruz foi comprada pela Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, do Grupo Votorantim, em 1979 e, quatro anos depois, uma forte enchente destruiu a casa de máquinas da margem direita da UHE Paranapanema, reduzindo bastante a potência geradora da usina. No entanto, em 1988, uma nova casa de máquinas com tecnologia de ponta foi construída no lugar da anterior.

Em 2003, a subestação Avaré 2 foi inaugurada, triplicando a disponibilidade de energia elétrica na região. Já nessa época, o sistema da empresa era composto por 27 subestações e as linhas e redes somavam cerca de 7 mil quilômetros de extensão. Três anos depois, os ativos de distribuição da Santa Cruz foram adquiridos pelo Grupo CPFL Energia e a distribuidora passou a ser chamada de CPFL Santa Cruz.

Atualmente, a CPFL Santa Cruz distribui energia para 27 municípios, entre eles Ourinhos, Piraju, Avaré e Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de São Paulo, e Barra do Jacaré, Jacarezinho e Ribeirão Claro, no Estado do Paraná, em uma área de concessão de 11.775 km<sup>2</sup>, com mais de 175 mil clientes ativos e uma população estimada de 670 mil habitantes.

Desde o começo da década de 2000, a empresa atua com programas de eletrificação rural e eficiência energética. Até outubro de 2009, a CPFL Santa Cruz levou energia elétrica a mais de 3.800 domicílios rurais, distribuiu cerca de 175 mil lâmpadas fluorescentes compactas (LFCs) e instalou mais de 1.700 aquecedores solares em creches, asilos, santas casas e em domicílios de famílias carentes.